

CAPÍTULO 13

Lc 13,1-5 Arreponder-se ou arruinar-se

⁽¹⁾ Na mesma hora em que Jesus falava dos sinais dos tempos, algumas pessoas vieram informá-lo do que havia acontecido a alguns galileus que Pilatos mandou matar quando eles ofereciam sacrifícios no templo de Jerusalém, porque aí haviam feito um tumulto (At 5,37), revoltados contra esse chefe do governo. Assim o sangue deles se misturou com o dos animais sacrificados. E que os judeus aproveitavam das grandes solenidades religiosas para mover sedições contra os romanos, no templo onde o povo se aglomerava. Por isso os romanos mantinham soldados na fortaleza Antônia, perto do templo, para reprimir qualquer rebelião. ⁽²⁾ Então Jesus respondeu a uma dúvida que andava na cabeça deles:

- "Vocês acreditam que, por terem sofrido tal sorte, esses galileus eram mais culpados de pecados do que todos os outros galileus? ⁽³⁾ Eu lhes afirmo, de modo nenhum! E garanto a vocês, judeus, que se não se arrependerem de seus pecados e não se converterem ao Messias, perecerão à semelhança desses que Pilatos matou. ⁽⁴⁾ E aqueles 18 que a torre de Siloé caindo matou, julgam vocês que eram mais culpados de pecados do que os demais habitantes de Jerusalém? ⁽⁵⁾ Eu lhes afirmo, de modo nenhum! Mas se vocês não se arrependerem de seus pecados e não se converterem ao Messias, perecerão todos assim como se a torre de Siloé caísse em cima de vocês".

Questionário

1 e 4a - *Qual o ensinamento desses dois episódios?*

Esses dois episódios, como sinais dos tempos, dizem que a morte pode vir de improviso. Assim também o juízo de Deus pode chegar quando menos esperamos. Daí a conclusão sensata: estar em dia com Deus e nossa consciência para não sermos surpreendidos.

1 e 4b - *Esses dois episódios são confirmados por outra fonte histórica?*

São desconhecidos; só Lucas os traz. Mas o historiador Flávio Josefo, judeu do primeiro século, atesta que os galileus eram revoltados e que Pilatos costumava sufocar os levantes matando (Flávio Josefo em Antiquidades XVII 9,3; XVIII 3,2; At 5,37). Esse mesmo historiador escreve que a matança de uns samaritanos numa peregrinação ao monte Garizim, no ano 35, foi a causa última da deposição e do exílio de Pilatos (Antiquidades XVIII 4,1).

2 - *Que se pensava naquele tempo da causa dos males sofridos?*

Entendiam que todos os males físicos eram causados por culpas pessoais como punição divina. Para eles, não havia dor sem ser castigo. E a grandeza do castigo media o tamanho da culpa. Basta ver os amigos do santo Jó 4,7 e o evangelho de João 9,2. Jesus corrige esse modo errado de pensar: também os

santos sofrem desventuras sem merecê-las. Sofrem pelo simples fato de serem humanos, sujeitos, portanto, à dor. Poucas vezes Deus castiga.

Lições de vida

2 - Jesus deixa claro que não necessariamente há uma relação direta de causalidade entre culpa e sofrimento. Mas as desgraças públicas são, como sinais dos tempos, oportunidade para reflexão e penitência dos pecados. Jesus adverte que toda nação caminha para a ruína se não se converter ao Messias. Todos necessitamos de conversão contínua porque todos erramos. O mistério do sofrimento sem espírito de fé esmaga o homem.

3 - Inumeráveis judeus se refugiaram no templo de Jerusalém quando os romanos o invadiram no ano 70, trucidando-os. Outros ficaram sepultados sob as ruínas da cidade. Aconteceu ao pé da letra o que essa advertência havia ameaçado.

Oração

Jesus, peço que nos livre de todos os males possíveis. Ajudados pela sua misericórdia, sejamos primeiramente livres de todo pecado, o pior dos males e raiz de todas as desordens espirituais e morais, e sejamos protegidos de todos os perigos que nos ameaçam também de males físicos, como desastres, assaltos e doenças graves. Assim viveremos em constantes ações de graças, e, com a tranquilidade de um menino no colo materno, bendiremos seu santo nome em todos os momentos de nossa existência. Amém.

Lc 13,6-9

Figueira sem frutos. Paciência de Deus

⁽⁶⁾ E Jesus terminou esse ensinamento contando a seguinte parábola, para mostrar que Deus espera com paciência a conversão dos pecadores.

- "Certo homem tinha uma figueira em sua plantação de uvas. Veio a ela procurando figos, mas nada encontrou. ⁽⁷⁾ Disse então ao agricultor: - 'Faz três anos que venho buscar frutos nesta figueira e nada encontro. Corte-a. Por que há de ocupar o terreno inutilmente tornando-o infrutífero?'. ⁽⁸⁾ O empregado respondeu:

- 'Senhor, deixe-a ficar ainda este ano para que eu cave em redor dela e coloque adubo. Depois disto talvez ela dê frutos. ⁽⁹⁾ Caso contrário, o senhor mandará cortá-la'".

Questionário

6-9 - *Que sentido tem essa parábola?*

O dono é Deus. A figueira infrutífera é, antes de tudo, o povo judeu (Is 5,7) que, apesar de todos os cuidados do agricultor, Jesus, durante três anos de pregação e milagres, não deu frutos de conversão. O ano a mais que é concedido representa o tempo desde Pentecostes até o ano 70 quando os apóstolos continuaram a pregação e os milagres de Jesus. Ao fim desse prazo a árvore foi cortada com a destruição de Jerusalém, o massacre e a dispersão da nação judaica. A figueira é também cada um de nós a quem Deus oferece tempo para se converter. "A paciência de Deus impele à penitência" (Rm 2,4). "Deus fecha os olhos aos pecados dos homens, a fim de os converter" (Sab 11,23).

Lições de vida

6-9 - A oportunidade que Deus nos concede para nossa conversão pode ser um retiro espiritual, uma missão, um conselho de amigo, um belo testemunho de vida, um grande acontecimento, uma doença, até um acidente.

8 - Essa parábola ensina também a necessidade e a urgência da mudança de vida; não ser árvore sem frutos de vida eterna. Adiar a conversão para sempre mais tarde é incorrer em perigo de endurecimento eterno. Quando a última oportunidade oferecida por Deus é rejeitada obstinadamente, chega ao fim o tempo da misericórdia e começa o da justiça!

Oração

Senhor, que eu não seja figueira sem frutos, ocupando ociosamente o espaço da existência terrena, e merecendo ser cortada. Sei que são inúmeras as oportunidades que o Senhor me concede para a minha contínua conversão. Obrigado, Senhor, por esperar pacientemente que o pecador se converta e se salve. Sabemos que o Senhor ama também os filhos maus. Ensine-me a amar assim, para que a minha vida dê os frutos que o Senhor espera. Amém.

Lc 13,10-17

A mulher recurvada

⁽¹⁰⁾ Num sábado, Jesus estava ensinando numa casa de oração, a sinagoga.

⁽¹¹⁾ Encontrava-se ali uma mulher molestada por um espírito maligno que a conservava doente havia 18 anos. Andava inteiramente recurvada e não conseguia de nenhum modo levantar a cabeça. ⁽¹²⁾ Ao vê-la, Jesus se condeu, chamou-a, colocou as mãos sobre ela e lhe disse:

- "Mulher, você está livre de sua doença".

⁽¹⁸⁾ No mesmo instante a mulher se endireitou e pôs-se a louvar a Deus, cheia de reconhecimento pela cura alcançada. ⁽¹⁴⁾ O chefe da sinagoga, fariseu, mostrou-se contrariado porque Jesus havia curado em dia santificado. Com medo de dirigir-se a Jesus, tomando a palavra com fingido zelo e cheio de inveja, disse à multidão:

- "Há seis dias de trabalho durante a semana; então, venham nesses dias para serem curados, e não no dia santo!".

⁽¹⁵⁾ O Senhor, porém, replicou-lhe:

- "Hipócritas, vocês, chefes dos fariseus. Cada um de vocês, no dia santificado, não solta da estrebaria seu boi ou seu jumento e o conduz a beber? ⁽¹⁶⁾ E essa descendente de Abraão que satanás prendeu há 18 anos, não convinha soltá-la com uma simples palavra, só por ser hoje dia santificado, de descanso?".

⁽¹⁷⁾ Em força dessa pergunta, os adversários de Jesus passaram vergonha porque ficou evidente o desmascaramento do falso zelo deles pela religião. Ao contrário, a multidão inteira se alegrava com todos os milagres e maravilhas que ele realizava.

Questionário

14a- *Qual era a lei que proibia qualquer trabalho no sábado?*

Dt 5,13-14: "Trabalharás seis dias e neles farás todas as tuas obras, mas no sétimo dia, que é o repouso do Senhor, teu Deus, não farás trabalho algum..." (Ex 20,9-11. Lv 23,3. Ex 23,12).

14b - *Qual o real motivo da revolta desse fariseu?*

Nada mais do que a inveja e o ciúme de ver Jesus ganhar fama, admiração e veneração de todo o povo que os chefes fariseus queriam ter sob seu controle. Eles não vêem o milagre nem o bem feito à mulher; só vêem seu interesse particular que chega até a crueldade. Os fariseus ignoravam o sentido religioso do dia santificado.

14c - *Quais são os sete vícios capitais?*

São: soberba, avareza, luxúria (libidinagem), ira, gula, inveja e preguiça.

Lições de vida

11 - Satanás pode provocar nos homens também danos corporais.

12 - A misericórdia de Deus é tão grande, que muitas vezes nos socorre mesmo sem que pensemos em recorrer a ele. Jesus é a libertação do homem.

14a - A inveja é um dos vícios capitais que mais prejudicam o bom relacionamento da amizade.

15-16 - Jesus liberta do pesado jugo que a interpretação farisaica da lei impunha aos homens (Mt 11,28). O dia santo torna-se dia de alegria para todo o povo.

Oração

Obrigado, Senhor, por vê-lo condoído daquela enferma há tanto tempo. Conceda-me a graça da empatia para nunca passar indiferente diante de quem sofre. Que eu saiba estender-lhe a mão e dizer a palavra certa daquele momento.

Outra graça, Senhor: que eu sinta prazer toda vez que encontrar alguém me sobrepujando em qualidades humanas e carismas. Em vez de invejá-lo, que eu louve a Deus pelos dons concedidos aos homens e que revelam a bondade do Pai. Amém.

Lc 13,18-21

A semente de mostarda. O fermento

(Mt 13,31-33; Mc 4,30-32)

⁽¹⁸⁾ Jesus continuou ensinando:

- "A que se parece o Reino de Deus, isto é, os homens que me seguem na religião que vim implantar no mundo? A que posso compará-lo?"

⁽¹⁹⁾ É semelhante a uma semente de mostarda que um homem plantou em sua horta. De bem pequenina que é, a semente brotou, cresceu e tomou-se um grande arbusto, a ponto de os passarinhos do ar se abrigarem em seus ramos. Assim será a expansão do meu reino no mundo".

⁽²⁰⁾ Jesus continuou:

- "A que mais poderei comparar o Reino de Deus? ⁽²¹⁾ Assemelha-se a pequena quantidade de fermento que uma mulher pegou e misturou em uns 40 quilos de massa de farinha, até que toda ela ficasse fermentada. Assim será a força interior do meu reino para a renovação dos corações".

Questionário

18 - *Que é concretamente o Reino de Deus?*

O Reino de Deus é o cristianismo, constituído por todos que seguem Jesus Cristo por meio do Evangelho. Quem faz a vontade de Deus, segundo a própria consciência, entra nesse reino espiritualmente.

19 e 21 - *Que significam as parábolas da semente e do fermento?*

A semente de mostarda representa a pequenez inicial do Reino de Deus no mundo, seu crescimento e sua propagação em todas as nações da terra. O fermento significa a força interna e vital desse reino, que renova e transforma os corações. Note-se que o reino não é comparado puramente ao fermento, mas a toda a massa fermentada.

21 - *A quanto correspondem as três medidas de farinha?*

A 39 quilos de farinha.

Lições de vida

19 - Essa pequena parábola corrige a idéia generalizada de que o Reino de Deus viria com grande glória e aparato exterior, e ergue a confiança dos discípulos, garantindo o crescimento desse pequeno início do Reino de Deus.

21 - O fermento do Evangelho deverá chegar a toda a massa humana, segundo o desejo de Jesus. Na realidade, esse desejo ainda não está realizado, pois "há dois bilhões de pessoas - e esse número aumenta dia a dia - que ainda não ou muito pouco ouviram a mensagem evangélica" (Ad Gentes 10). É que os católicos não exercem a devida influência cristã na sociedade onde vivem. Em geral são omissos. E Jesus continua a nos dizer: "Tenho outras ovelhas que não são deste rebanho. É preciso trazê-las para junto de mini" (Jo 10,16). Que fazemos nós para trazer mais ovelhas a Cristo?

Jesus diz que o fermento deve levedar toda a massa. Isso significa que a religião não é um setor na minha vida, como o trabalho, o lazer... mas deve estar presente e dirigir minha vida em sua totalidade.

Estas parábolas convidam a uma profunda confiança em Deus, que, de um reino inicialmente minúsculo, irá fermentar o mundo. Expressam a certeza da misteriosa vitalidade oculta na semente e no fermento, e uma fé inabalável na vitória universal de Jesus.

Oração

Agradeço do fundo do coração, Senhor, por eu já ter sido introduzido no reino desde o nascimento, por meus pais. Peço a graça de sentir a necessidade de difundir a mensagem da salvação entre os homens. Que eu não seja cristão omissos diante da minha vocação evangelizadora, mas, sim, fermento do Evangelho na massa humana onde vivo. Amém.

Lc 13,22-30

Porta estreita. Número dos salvos

(Mt 7,13-14; 8,11-12)

⁽²²⁾ Jesus passava por cidades e povoados transmitindo sua mensagem enquanto se encaminhava para Jerusalém. ⁽²³⁾ Alguém lhe perguntou:

- "Senhor, são poucos os que se salvam?"

Jesus não respondeu à pergunta, mas disse a todos:

⁽²³⁾ - "Deixando de lado a questão inútil do número, o necessário é que se esforcem por entrar pela porta estreita da penitência. Porque o tempo concedido por Deus acabará depressa. Então muitos, findo o tempo, procurarão entrar e não conseguirão. ⁽²⁵⁾ O tempo útil acabará quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vocês, que resistiram à conversão, de fora, se puserem a bater à porta, dizendo: - 'Senhor, abra-nos!', e ele lhes responderá: - 'Não sei de onde são, não os conheço' (Mt 25,12). ⁽²⁶⁾ Então tentarão explicar: - 'Nós comemos e bebemos em sua companhia (Mt 7,22-23), e o Senhor ensinava em nossas praças!'. ⁽²⁷⁾ O Senhor, porém, continuará afirmando: - 'Não sei quem são vocês. Afastem-se de mim todos vocês que praticaram o mal!'. ⁽²⁸⁾ Vocês verão nossos pais, Abraão, Isaac e Jacó, e todos os profetas no Reino Eterno de Deus, enquanto vocês serão postos fora, onde só haverá choro e ranger de dentes, ou seja, tristeza e desespero. ⁽²⁹⁾ Virão multidões do Oriente e do Ocidente (Sl 107,3), do Norte e do Sul, de todos os quadrantes, e tomarão lugar à mesa festiva do Reino de Deus. ⁽³⁰⁾ Assim, muitos pagãos que aqui na terra ocupam os últimos lugares como excluídos do reino, numa posição desprezível, diante de Deus ocuparão os primeiros lugares. E muitos judeus, que aos olhos da sociedade ocupavam os primeiros lugares, lá ocuparão os últimos, porque não reconheceram o Messias".

Questionário

24a - *Que vem a ser essa porta estreita?*

É o esforço de conversão e penitência necessário à mudança de vida. É em geral a observância dos mandamentos de Deus que não deixam lugar para vícios. É renúncia.

24b - *Quem não conseguirá entrar?*

Quem deixou de aproveitar o tempo útil de praticar o bem na vida.

25 - *Que é a porta fechada e quando estará fechada?*

Significa tempo esgotado para a mudança de vida. A porta se fechará para cada um na hora da morte, e, para o gênero humano, no juízo universal.

29 - *Sabe aproximadamente o número de cristãos hoje no mundo?*

Há mais de um bilhão de cristãos, dos quais mais de 700 milhões são católicos.

30 - *A quem se refere Jesus falando de últimos e de primeiros?*

Essas palavras visam diretamente aos judeus contemporâneos de Jesus, os primeiros a pertencer ao povo de Deus. Os últimos são os pagãos, só chamados a entrar no Reino de Cristo depois da ressurreição do Senhor. Mas essas palavras podem também se aplicar aos maus cristãos. Os judeus tornaram-se últimos, e os pagãos, primeiros.

Lições de vida

22 - O importante não é saber quantos serão salvos, mas garantir a própria salvação, para o que dispomos de tempo limitado. Jesus exige não só que o conheçamos, mas que lhe demos resposta positiva seguindo-lhe os passos. O chamamento para a conversão não quer dilações, mas decisão. Jesus pregando em todos os recantos está oferecendo a todos a salvação. Todos são instados a decidir-se por ele ou contra ele.

24 - A pura recepção do batismo não basta. É necessário esforço pessoal para vivermos a lei de Deus numa vida íntegra, mesmo à custa de sacrifícios, como vemos na vida de todos os santos que não chegaram ao heroísmo sem grandes lutas. O cristianismo se vive com energia, como São Paulo, que mandava lutar (1Tm 6,12) e ele mesmo "combateu o bom combate" (2Tm 4,7). O Reino dos Céus sofre violência, e só os que fazem violência contra si mesmos se apoderam dele (Mt 11,12). Não existe meio mágico ou automático de salvação. A porta é estreita e está aberta só por determinado tempo. É necessária uma decisão sem delongas. Ninguém pode reivindicar o direito à salvação, mas Deus possibilitou-a a todos em Jesus.

26 - Ter sido conhecido e concidadão de Jesus de nada adianta para quem não o amou e não o seguiu, renunciando a si mesmo e às suas paixões. Muitos pagãos que não eram do sangue de Jesus se avantajaram aos judeus na fé cristã.

Oração

Senhor, que eu não me acomode na falsa segurança de já estar suficientemente convertido, mas seja incessante em mim o esforço de passar sempre pela porta estreita da conversão contínua e crescente, porta que se fechará para mim, esgotado o tempo concedido para viver. Muitos pagãos, Senhor, se tivessem ouvido a Palavra que me foi dada, seriam modelos no seguimento de Cristo. Conceda-me, Senhor, mais decisão na minha vivência cristã. Amém.

Lc 13,31-33

Ameaçado por Herodes

⁽³¹⁾ Nessa mesma ocasião aproximaram-se dele alguns fariseus ligados a Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia e da Peréia de 4 a.C. a 39 de nossa era. Disseram-lhe:

- "É bom que o Senhor se retire daqui e vá para a Judéia, porque Herodes Antipas, como fez com João Batista, quer matá-lo!"

⁽³²⁾ Mas Jesus respondeu-lhes:

- "Vão dizer a Herodes, astuto e malicioso como uma raposa, que eu continuarei a expulsar demônios e curar doentes no breve tempo de hoje e amanhã, sem temer ameaças de Herodes; e ao terceiro dia, quando chegar a hora determinada pelo Pai, eu terminarei minha vida.⁽³³⁾ Na verdade, convém que eu realize meu ministério no tempo estabelecido de hoje e amanhã, e depois eu terminarei minha carreira em Jerusalém, porque não é admissível um profeta morrer fora de Jerusalém".

Lc 13,34-35
Jerusalém ingrata
(Mt 23,3-39)

⁽³⁴⁾ Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os mensageiros que lhe são enviados por Deus! Quantas vezes eu quis juntar seus filhos como a galinha recolhe sua ninhada debaixo das asas! E você não quis!⁽³⁵⁾ Agora a sua casa ficará completamente abandonada até o fim dos tempos. E eu lhes asseguro que não me verão mais, até o dia em que hão de me reconhecer como Messias, dizendo: "Bendito aquele que vem em nome do Senhor!".

Questionário

31 - *Qual seria a razão de Herodes querer matar Jesus?*

Porque estava crescendo muito o número dos seguidores de Jesus, e Herodes temia que isso lhe pudesse causar algum problema diante da autoridade romana com alguma agitação política.

32 - *Herodes raposa que pode significar?*

Herodes finge querer matar Jesus, pretendendo, na verdade, só se libertar dele afastando-o do território de sua jurisdição. A raposa é um animal astuto, que sai para roubar somente à noite, às ocultas; quando se torna claro, esconde-se. Mesmo o Batista, Herodes não queria matá-lo (Mc 6,19-20).

33 - *Que quer dizer: "não é admissível um profeta morrer fora de Jerusalém"?*

Essa afirmação contém uma ironia. É sempre Jerusalém que mata os profetas, porque é lá que mora a suprema corte da nação. Jerusalém tem como que o "privilegio" de exterminar os que falam contra os vícios. Jerusalém matou tantos, que agora não permitirá que outra cidade mate Jesus. Então ele não morrerá na Galiléia ou na Peréia de Herodes Antipas.

32-33 - *Redija com mais clareza esses dois versículos.*

Jesus quis dizer: só um curto espaço de tempo (hoje e amanhã) vou permanecer fazendo milagres no território de Herodes Antipas, porque assim o exige minha missão. Depois (ao 3º dia), seguindo os desígnios divinos, irei a Jerusalém para encontrar aí a morte.

35 - Que *profecia ou profecias* você vê aqui?

Além da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, os intérpretes do Evangelho vêem nesse versículo outra profecia. O templo de Jerusalém ficará deserto e abandonado (e está ainda hoje) até o fim dos tempos, quando então os judeus em massa se converterão a Jesus, aceitando-o como o Messias e aclamando-o como na entrada de Jerusalém: "Bendito aquele que vem em nome do Senhor!" (Rm 11,25-27).

Lições de vida

32 - Cristo não se intimida com a ameaça de Herodes Antipas, mostrando ser senhor de sua própria vida e de seus atos, podendo sempre fazer tudo que quiser em qualquer tempo e lugar. Também o cristianismo se propaga, apesar de todas as resistências e perseguições dos poderes humanos.

35 - Jerusalém foi destruída porque resistiu aos apelos de todos os profetas no sentido da conversão. A nós também chegam continuamente os apelos da Palavra de Deus, convidando-nos a pautar a vida segundo o Evangelho. O fim de Jesus no templo de Jerusalém foi também o fim do templo. Também para cada homem haverá um limite nos apelos de Deus, um convite para a derradeira decisão.

Oração

Senhor, pesa-me sinceramente ver tantos que, como Jerusalém insensível aos profetas e aos apelos de Deus, vivem na indiferença diante do negócio mais sério da vida, a salvação eterna. Não chegam a tomar consciência, Senhor, de que o pecado é semente de iniquidade que gera a morte eterna. Pelo sangue que o Senhor derramou por todos na cruz, toque fortemente esses corações, Senhor, para que se deixem penetrar pela luz do alto a fim de que se convertam e se coloquem no caminho da salvação. Amém.

CAPÍTULO 14

Lc 14,1-6 Cura num sábado

(1) Num sábado, Jesus foi convidado a um almoço festivo na casa de um dos chefes dos fariseus. E eles o observavam malevolamente para ver se transgredia alguma cerimônia para que assim pudessem acusá-lo. (2) Logo entrou na sala e chegou-se a ele um homem que sofria de hidropisia, ou barriga d'água, mas, por medo dos fariseus, não ousou pedir nada a Jesus. (3) Dirigindo-se aos professores da lei e aos fariseus, perguntou Jesus:

- "É lícito ou não diante da lei curar no dia consagrado a Deus e ao descanso?" (Mt 12,10).

(4) Temendo contradizer-se se respondessem "sim", e não querendo ser confundidos pelas argumentações de Jesus se respondessem "não", eles nada responderam. Então Jesus tomou o doente pela mão e, provando agir no poder de Deus, curou-o e despediu-o. (5) Em seguida dirigiu-se a todos os presentes:

- "Se seu asno ou seu boi cai num poço (13,15), qual de vocês não o retira imediatamente, mesmo sendo em dia santificado? Ora, se é lícito ajudar um animal, quanto mais um ser humano!".

(6) Diante desse argumento, nada lhe puderam responder.

Questionário

1a - *Com que intenção observavam Jesus?*

Queriam apanhá-lo transgredindo alguma cerimônia para assim poderem acusá-lo.

1b - *É a única vez que Jesus almoça com um fariseu?*

É a terceira vez. Temos a primeira em 7,36 e a segunda em 11,37. Jesus aceita o convite, apesar de os fariseus serem seus adversários.

2 - *Como se explica a presença desse doente não convidado ao almoço?*

Era costume deixar aberta a porta durante o almoço de cerimônia. Qualquer pessoa podia entrar para observar a refeição.

4 - *Por que se calaram os fariseus?*

Se respondessem "sim", estariam contradizendo a si próprios que ensinavam ser proibido curar no dia santificado. Se respondessem "não", temiam as argumentações irretorquíveis de Jesus provando a legitimidade de curar no sábado.

Lições de vida

1 - A honra de terem Jesus num almoço era só aparente. Pretendiam apenas surpreendê-lo numa eventual transgressão dos ritos da lei. É um almoço-cilada. Eles fingem. O fingimento é mentira e hipocrisia.

A refeição principal do sábado, com alimentos feitos na sexta-feira, vinha pelo meio-dia, logo após o culto divino na sinagoga. Costumavam convidar pessoas ilustres, principalmente mestres da lei, e os serviam lautamente. A pobres e peregrinos deviam também saciar a fome, porque o sábado era o dia em que se comemoravam os grandes benefícios de Deus com a criação e a libertação da escravidão do Egito. O sábado bem praticado vivenciava a aliança com Deus, como único Senhor. Chegavam a imaginar a glória eterna como um sábado sem fim. Com a cura desse doente ficou provado que o dia santificado é muito mais do que dia de descanso; passou a ser o dia da misericórdia, do amor de Deus, o dia do Senhor e não o dia da lei e das tradições somente. E o amor de Deus não conhece limites.

5 - Jesus não se insurge contra a santificação do sábado, mas se opõe a uma interpretação rigidamente literal, fossilizada e destituída de sentido, e demonstra que fazer o bem ao próximo é santificar o sábado.

Oração

Jesus, o Senhor aceitou o convite para almoçar com quem fingiu estima e consideração. Necessito dessa graça, de saber conviver com dignidade junto de pessoas que não simpatizam comigo, sem que eu mude o comportamento e os sentimentos interiores, Senhor. Outra graça: a de nunca ser falso comigo mesmo e com os outros, fingindo ser o que não sou. Que eu nunca apenas pareça ser bom e honesto, mas que o seja de fato. Amém.

Lc 14,7-11 Humildade

(7) Jesus reparou como os convidados escolhiam os primeiros lugares à mesa. Contou-lhes então esta parábola:

(8) "Quando alguém convida você a um banquete de núpcias, não se coloque no primeiro lugar, para que não aconteça que tenha sido convidado alguém mais importante que você, ⁽⁹⁾ e quem convidou a ambos venha a dizer a você: - 'ceda o lugar a este convidado'. Você deverá então, envergonhado, ocupar o último lugar à mesa. ⁽¹⁰⁾ Faça o contrário. Quando você for convidado, procure ocupar o último lugar. Assim, quando vier quem o convidou, lhe diga: - 'amigo, venha ocupar um lugar melhor'. E isso será para você uma honra diante dos outros convivas. ⁽¹¹⁾ Porque todo aquele que por si mesmo se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

Lc 14,12-14 Pobres

⁽¹²⁾ Depois Jesus disse àquele que o convidara:

- "Quando você oferecer um almoço ou um jantar, não queira convidar somente seus amigos, seus irmãos, seus parentes e seus vizinhos ricos, para que todos eles por sua vez não convidem você retribuindo do mesmo modo. ⁽¹³⁾ Faça o contrário. Quando você der uma festa, convide também pobres, aleijados, mancos e cegos. ⁽¹⁴⁾ Você será muito mais feliz então, porque eles não têm como retribuir. Mas você será recompensado na ressurreição final das pessoas que praticam o bem desinteressadamente".

Questionário

8 - *Quais eram os lugares de honra?*

O primeiro lugar era o do meio, ocupado pelo dono da casa. Os outros lugares eram tanto mais honrosos quanto mais próximos do meio, e eram distribuídos segundo a dignidade e o prestígio pessoais.

12 - *Está aqui proibido convidar pessoas chegadas?*

Em todo o Evangelho vê-se claramente que Jesus toma os almoços e banquetes com amigos como um fato corrente e natural na vida humana. Aqui o sentido da frase é: "não convide unicamente os amigos". Jesus não se contenta com um agir que proceda de boas maneiras ou da esperança de compensação. Quer que se ame também quando nada se pode esperar em troca. Sabe-se que os cegos, surdo-mudos, mancos e aleijados eram excluídos até do culto público oficial: não podiam pôr as mãos sobre a cabeça do animal imolado. Para Jesus, ninguém é menos que os outros. Jesus voltou-se para o hidrópico (14,2) por ser o mais necessitado e por representar para os outros uma presença incômoda (14,21; Tg 2,2-4). Deus tudo dá sem contar com retribuição (Mt 5,48). Entre nós, a não-exclusão dos inferiores é vivida principalmente na ceia eucarística (1Cor 11,20-22).

Lições de vida

10 - Jesus não está ensinando apenas uma norma de civilidade, mas quer inculcar a fuga à ambição e à soberba. Ensina a ter o coração sempre disposto a contentar-se com os últimos lugares e até a preferi-los por sincera humildade. Não escolher o último lugar com o fito de ser exaltado. Isso já seria falsa modéstia, ambição e soberba. Cf. Pr 25,6-7; Eclo 31,12-24. Na casa do Pai, quem determina o lugar não é cada um, mas o anfitrião do banquete celeste. É Deus quem sempre dá a recompensa. Quem quer entrar no Reino de Deus deve fazer-se pequeno e não alimentar falsas pretensões (6,20; 22,27).

11 - Grande diante de Deus será todo aquele que se fizer pequeno por amor de Jesus Cristo. As pessoas mais modestas serão as mais glorificadas por Deus.

12 - Não se deve fazer o bem somente àqueles que nos retribuem do mesmo modo. Nem amar a quem nos ama apenas. Quem agisse assim receberia recompensa dos homens certamente, mas não a de Deus. O bem e a caridade devem ser desinteressados; não se inspirarem em motivos humanos, mas nos sobrenaturais. A caridade não deve ser exercida somente com pessoas conhecidas e simpáticas. Falar de caridade e visar vantagem pessoal é cultivar um amor próprio habilmente disfarçado. No juízo final Jesus se identificará com os pobres, aleijados, coxos e cegos.

Oração

Senhor, peço a inclinação natural de buscar o lugar inferior visando não a ser chamado a uma posição mais honrosa, mas motivado pelo conselho de Paulo aos filipenses 2,3: "Cada um julgue que o outro é mais importante". Também peço que me conceda fazer o bem àqueles que não têm como retribuir ou que são uma presença incômoda. O Senhor dá tudo gratuitamente, só pelo prazer de dar por ser bom. Nem teríamos a possibilidade de retribuir a Deus qualquer dom, por menor que seja. Que eu aprenda essa sublime lição, Senhor. Amém.

Lc 14,15-24 Todos convidados ao banquete (Cf. Mt 22,1-14)

⁽¹⁵⁾ Ouvindo falar da ressurreição das pessoas de bem, um dos convivas disse a Jesus:

- "Feliz o homem que irá sentar-se à mesa do Reino de Deus, gozando para sempre de suas delícias!" (Apoc 19,9).

⁽¹⁶⁾ Mas Jesus respondeu-lhe com esta parábola:

- "Certo homem preparou um grande jantar e dias antes convidou muita gente.⁽¹⁷⁾ Perto da hora marcada, mandou um empregado dizer aos convidados: 'venham à festa que está pronta'.⁽¹⁸⁾ Mas todos igualmente, depois de terem aceito o primeiro convite, cometeram a afronta de desculpar-se para não comparecer. O primeiro disse: - 'comprei um terreno e preciso vê-lo. Peço que me dê por escusado'.⁽¹⁹⁾ Outro disse: - 'comprei cinco juntas de bois para lavrar a terra e necessito experimentá-las. Peço que me considere desculpado'.⁽²⁰⁾ Um terceiro, sem nem se desculpar, apenas alegou: - 'casei-me, por isso não posso comparecer'.⁽²¹⁾ De volta, o empregado transmitiu essas respostas ao senhor. O dono da casa, indignado, disse ao empregado: - 'vá depressa pelas praças e ruas da cidade e introduza aqui as quatro categorias de pessoas mais desprezadas (14,13): os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos'.⁽²²⁾ O empregado executou a ordem e veio dizer ao dono: -

'senhor, sua ordem já foi cumprida, mas ainda está sobrando lugar'. ⁽²³⁾ Então o senhor ordenou ao empregado: - 'vá agora pelos caminhos e trilhas fora dos muros da cidade, e force suavemente as pessoas a entrarem, a fim de que a minha casa fique repleta. ⁽²⁴⁾ Pois eu afirmo que nenhum daqueles que foram convidados em primeiro lugar e se recusaram provará da minha ceia''.

Questionário

16-24 - *Explique essa parábola.*

O homem do banquete é Deus. A grande ceia é o cristianismo, Reino de Deus já iniciado na terra, ao qual todos somos convidados e no qual encontramos abundância de bens espirituais desde esta vida, e a felicidade eterna na outra. Os servos são os apóstolos, João Batista, os profetas mandados por Deus a chamar os judeus convidando-os à penitência e à fé em Jesus Cristo. As desculpas aduzidas, embora verdadeiras, não justificam a recusa, porque o convite foi feito em tempo bastante suficiente para cuidarem também dos interesses pessoais. Os primeiros convidados que recusam a segunda chamada para a ceia representam os chefes da nação judaica, os quais, pelo excessivo apego aos bens, aos interesses temporais e aos prazeres, não reconheceram o convite de Jesus para fazerem parte de seu reino. O segundo grupo de convidados representa as classes mais humildes do povo judeu, as quais creram em Jesus. O terceiro grupo de convidados encontrados fora dos muros que protegem a cidade representa os pagãos que, embora longe de Deus, ouviram a pregação do Evangelho e se converteram, passando a fazer parte do Reino de Deus.

17 - *Como se explica um segundo chamado?*

De acordo com a cortesia oriental, depois do primeiro convite feito uns dias antes, no dia da festa eram enviados empregados a chamar os convidados em suas casas e acompanhá-los à casa da festa.

Lições de vida

18-20 - Ainda hoje e sempre os interesses materiais podem tornar-se um obstáculo à vivência da fé e à prática da religião: as posses (o terreno), a profissão (os bois) e a mulher (o casamento). Não basta ser chamado. Requer-se que cada qual se mostre digno da vocação, que atenda ao chamado com crescente fidelidade. Põe em risco sua participação no Reino de Deus quem não ouve e não segue a Palavra de Jesus, aquele a quem as preocupações da vida importam mais que o chamado de Jesus (1Cor 1,26-28).

23 - Deus não força obrigando alguém a abraçar a fé cristã, mas usa de meios persuasivos. O "force-os a entrar" mostra o grande desejo de Deus de fazer todos participarem de sua felicidade eterna. Quem tem a alegria de tomar parte no banquete do Reino de Deus, da Igreja ou do Céu? Da parte de Deus, todos; da parte dos homens, quem acata o convite.

Oração

Senhor, que eu não coloque o valor do terreno de minhas posses ou dos bois da minha profissão ou dos deveres familiares acima do lugar que compete ao Senhor em minha vida. Que as preocupações da vida não me impeçam de pôr acima de tudo o meu particular relacionamento com Deus, sabendo que, quando buscamos o Reino de Deus em primeiro lugar, tudo o mais nos será dado por acréscimo pelo próprio Deus. Que assim seja.

Lc 14,25-35

Condição para ser discípulo: abnegação total

(Mt 10,37-38)

⁽²⁵⁾ Jesus saiu da casa do fariseu, e grande número de gente entusiasmada o acompanhava em sua caminhada através da Peréia. Ele voltou-se para o povo e, para mostrar que não basta o entusiasmo, disse:

⁽²⁶⁾ - "Se alguém crê em mim, não pode ser meu discípulo se não puser em segundo lugar pai, mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e até a própria vida. ⁽²⁷⁾ Quem não carregar a cruz de seus deveres bem cumpridos até os maiores sacrifícios, mesmo da própria vida, e não me seguir não com os pés do corpo, mas na total abnegação de si mesmo, não pode ser meu discípulo. ⁽²⁸⁾ Quem de vocês, com efeito, querendo construir uma torre, um edifício, primeiro não se senta para calcular os gastos necessários e verificar se tem o suficiente para terminar a obra? ⁽²⁹⁾ Não aconteça que, tendo colocado os alicerces e não podendo terminar, todos os que virem comecem a zombar, dizendo: ⁽³⁰⁾ - 'este homem começou a construção e não conseguiu acabar'. Assim, quem quer construir comigo o edifício da perfeição cristã deve dispor-se com muita decisão a me seguir, porque é desonroso voltar atrás depois de começada a obra".

⁽³¹⁾ "Ou ainda, qual o rei que, tencionando partir para guerrear contra outro, não se senta para calcular se com dez mil soldados pode enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil? ⁽³²⁾ Do contrário, enquanto o outro exército ainda está longe, envia embaixadores a fim de tratar da paz. ⁽³³⁾ Assim, igualmente, qualquer um de vocês não pode empreender a luta de ser meu discípulo, se não puser em segundo lugar todos os seus intentos e tudo o que tem".

⁽³⁴⁾ "O sal é coisa boa porque dá sabor aos alimentos e preserva-os da corrupção. No entanto, se ele perder sua virtude natural de salgar, com que se há de temperar?

⁽³⁵⁾ Não prestará nem para ser lançado à terra como adubo, mas só para ser jogado fora. Assim é coisa boa ser meu discípulo para dar sabor à vida e preservar o mundo da corrupção. Mas se ele perder a força desse ideal, não servirá mais para meu discípulo. Quem tem ouvidos para ouvir procure entender bem".

Questionário

28 e 30 - Que *ensina Jesus com as parábolas da torre e da guerra?*

Ensina que a profissão de segui-lo exige sacrifícios, exige renúncia à nossa vontade e aos nossos projetos; exige que nos armemos de fortaleza para não cair na tentação de só fazer o que queremos. Seria desonroso voltar atrás, depois de ter começado a segui-lo de perto. Antes de seguir Jesus é mister pesar e aceitar todas as conseqüências mais radicais. Se isso parece muito difícil às forças da natureza, torna-se bem possível com a graça de Deus (18,27).

34 - *Que ensina Jesus com a parábola do sal?*

Jesus fez ver a desventura de quem não persevera na prática da fé cristã. Tornar-se-á desprezível e inútil como o sal insosso que não serve como tempero, nem mesmo como esterco, porque esterilizaria a terra, mas deve ser lançado fora e pisado por todos.

Lições de vida

26 - Para ser discípulo de Jesus é necessário estar pronto a sacrificar os apegos terrenos, os afetos familiares e até a própria vida, quando essas coisas forem impedimento para cumprir a vontade de Deus. É necessária a total abnegação de si mesmo. Jesus é o valor infinitamente maior que todos os valores humanos e vitais. O que é o maior não pode ser relegado a segundo plano. Jesus falou à multidão que o seguia por puro entusiasmo, desconhecendo os deveres do discípulo. Jesus não nos desobriga do amor a nossos parentes. O que ele ensina é que o amor de Deus tem o primeiro lugar, acima de todos os afetos humanos. De mais a mais, quem ama Jesus não pode deixar de amar os parentes (Mt 10,37).

27 - Carregar a cruz é estar disposto a perder mesmo a vida, a honra e estar entregue ao completo extermínio, como está escrito: "Maldito o que pende da cruz" (Gl 3,13; Dt 21,23). Aquele que se decide por Cristo deve estar pronto até a essa exigência máxima. A multidão que seguia Jesus por entusiasmo certamente não pensava assim.

28 - O mais importante não é começar a ser discípulo de Cristo, mas é perseverar até o fim.

29 - Os apóstatas da fé foram sempre desprezados até pelos próprios inimigos dos cristãos. "Melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça do que, após tê-lo conhecido, desviarem-se do santo mandamento que lhes foi confiado. Cumpriu-se neles aquilo do provérbio verdadeiro: 'o cão voltou ao seu próprio vômito' e 'a porca lavada tornou a revolver-se na lama'" (2Pd 2,21-22).

33 - A muitos que trazem o nome de cristãos Jesus parece dizer: "mude de vida ou de nome". Jesus exige que quem dá o primeiro passo ande todo o caminho com firmeza e decisão. Mas há duas maneiras de seguir Jesus: 1ª) ouvir e acatar seu apelo à conversão e à fé; 2ª) adesão total de quem abandona até a família para segui-lo de maneira radical, como é o caso dos apóstolos e dos que hoje, além da consagração batismal, dedicam a vida inteiramente à causa do Evangelho. Notemos que a renúncia à família e aos bens é um conselho e não uma ordem. É necessário refletir bem antes desse passo radical (5,11 e 28).

Oração

Senhor, ensine-me a pôr em segundo lugar tudo o que não é Deus. Que eu saiba mostrar aos meus filhos desde a mais tenra idade a necessidade natural de amar a Deus mais do que eles amam papai e mamãe. Também necessito ser mais abnegado em carregar a cruz diária, isto é, meu dever de cada dia como forma de um culto espiritual a Deus, para que ele seja glorificado em tudo que eu fizer. Que eu saiba renunciar a mim mesmo quando se trata dos interesses de Deus. E que eu seja como o sal que dá sabor à vida, e preserva o filho de Deus da corrupção deste mundo. Amém.

CAPÍTULO 15

Lc 15,1-7

A ovelha perdida. A misericórdia

(Mt 18,12-14)

(1) Todos os cobradores de impostos e demais pessoas consideradas pecadoras estavam se aproximando de Jesus para lhe ouvir a Palavra. (2) Os fariseus e professores da lei, soberbos, não compreendiam como Jesus podia mostrar-se benevolente para com os pecadores, e o criticavam:

- "Este homem acolhe os pecadores e até come com eles!".

(3) Então Jesus respondeu às suas murmurações com três parábolas:

(4) - "Qual de vocês, tendo 100 ovelhas e perdendo uma, não abandona as 99 em lugar desabitado e destinado à pastagem, e vai à procura da que se perdeu, até encontrá-la? (5) Achando-a, não se irrita, não castiga, não repreende, mas, muito alegre, a carrega sobre os ombros, e, (6) de volta para casa, chama seus amigos e vizinhos para lhes dizer: 'alegrem-se comigo, porque achei a minha ovelha desgarrada'. (7) Eu também lhes declaro: haverá mais alegria no céu por um pecador que se converte, mudando de vida, do que por 99 justos que não precisam de arrependimento".

Lc 15,8-10

A moeda perdida. A misericórdia

(8) "Ou qual a mulher pobre que, tendo só dez moedas de prata do seu dote, e perdendo uma, não a considera uma grande perda, não acende uma lâmpada para clarear a casa de pouca iluminação, varre-a e procura com todo o cuidado até encontrar a moeda perdida? (9) E encontrando-a, não chama as amigas e vizinhas para lhes dizer: - 'Alegrem-se comigo, porque achei a moeda que havia perdido!?' (10) Eu também lhes digo: do mesmo modo há alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se converte".

Questionário

2 - *Quais as profissões julgadas pecaminosas pelos fariseus?*

Além dos cobradores de impostos ou publicanos, eram profissões imorais os jogadores de dados, os usurários, os pastores, os arrieiros, os curtidores, os vendedores ambulantes, o meretrício, os salteadores. Eram considerados pecadores também os ignorantes da lei. Ensinavam os fariseus que ninguém deve acercar-se de um pecador público, nem sequer para conduzi-lo ao estudo da lei, porque, segundo eles, o pecador não é digno do amor de Deus senão depois da conversão.

7 - Aqui Jesus não valoriza mais o convertido do que aquele que não pecou?

Jesus não afirma que o pecador arrependido tenha mais merecimento do que aquele que não pecou. Só diz que se faz mais festa pela volta dele à prática do bem, do que por aquele que continua bom. Assim como há mais alegria pela recuperação da saúde de um filho que estava à morte, do que pela saúde dos outros filhos. Deus se alegra quando perdoa. Ele reina pela misericórdia.

Lições de vida

1 - Os pecadores chegavam a Jesus para ouvi-lo. Ouvir é o início da fé e a fé é o início da conversão e do perdão.

4 - Deus não abandona o pecador ao seu destino. Não só o recebe, se ele volta arrependido, mas vai à sua procura com solicitude paternal. Nenhum pecador lhe é indiferente. Ama-o mesmo que trilhe caminhos errados (Jo 3,16). E nenhum pecador é capaz de voltar a Deus sem que Deus o procure.

5 - O pastor, ao encontrar a ovelha perdida, não se irrita, não a castiga, nem a repreende; simplesmente a carrega aos ombros. Isso mostra quão grande é a misericórdia de Deus pelos pecadores arrependidos.

A figura do Bom Pastor com a ovelha aos ombros foi sempre uma das mais queridas imagens para os cristãos de todos os tempos. O fato de a ovelha ter sido encontrada e reintegrada no rebanho é mérito exclusivo do pastor. A ovelha estaria irremediavelmente perdida.

Os membros extraviados da comunidade são os que necessitam ser acolhidos com especial cordialidade e alegre prontidão. Todos devemos associar-nos à solicitude do pastor, assumindo a co-responsabilidade pela salvação dos extraviados. Não podemos contentar-nos com a própria salvação, mas estar repletos de preocupação com os outros. Não há cristianismo sem apostolado.

8 - Dez moedas de prata eram o salário de dez dias de trabalho de um operário. Acender uma lamparina e varrer a casa significa tratar-se de habitação pobre, mal iluminada, com pouca janela e, geralmente, de chão batido. Para Deus, não há valor humano pequeno: tudo é um tesouro como a pequena moeda para a mulher. Os pecadores desprezados pelos fariseus estão se tomando filhos recuperados pela misericórdia de Deus.

9-10 - A palavra de maior importância é a alegria pelo achado. O homem perdido é propriedade de Deus. Ele escapou da mão de Deus pensando adquirir a liberdade. Na realidade trocou a proteção de Deus por uma perda irreparável. Todos necessitamos de penitência porque cada qual é culpado diante de Deus e convidado à conversão (1Jo 4-10. 19).

Oração

Senhor, bem sei que Deus não deixa de amar o pecador mesmo subjugado pelo vício, e que não abandona o filho ingrato ao destino do seu erro, porque nenhum ser humano é indiferente ao coração divino. Sei que nenhuma ovelha perdida é capaz de voltar ao bom caminho sem que Deus a procure.

Obrigado, meu Deus. Se assim não fosse, estaríamos todos irremediavelmente perdidos. Jesus santo, toque forte o coração daqueles que perderam o gosto pelos valores espirituais, pelas coisas de Deus, para que nenhuma ovelha desgarrada se perca em torno de nós. Amém.

Lc 15,11-32 O filho pródigo. Coração de pai

⁽¹¹⁾ E Jesus narrou sua mais linda parábola:

- "Um homem tinha dois filhos. ⁽¹²⁾ O mais moço disse ao pai: - 'Pai, eu quero que o senhor me dê em dinheiro a parte da herança que me cabe dos bens móveis'. O pai, sem dizer nada, tristemente fez a partilha entre os dois filhos. ⁽¹³⁾ Poucos dias depois, o filho mais jovem, ajuntando tudo que lhe pertencia, partiu para um país estrangeiro longínquo, a fim de poder viver a seu bel-prazer, longe dos olhos do pai. Lá dissipou tudo o que tinha numa vida dissoluta. ⁽¹⁴⁾ Depois de ter gasto tudo, sobreveio uma grande fome naquela região. O rapaz começou a passar necessidade. ⁽¹⁵⁾ Foi procurar trabalho e se pôs em total dependência de um morador da cidade, que o mandou para o campo a cuidar dos animais considerados imundos (Lv 11,7-8), os porcos, ocupação que constituía a maior humilhação para um judeu. ⁽¹⁶⁾ Ele desejava matar a fome com as vagens que os porcos comiam, mas nem isso lhe davam. ⁽¹⁷⁾ Então, caindo em si, pôs-se a pensar: - 'Quantos simples empregados de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome! ⁽¹⁸⁾ Vou sair daqui, irei a meu pai e lhe direi: - Pai, pequei contra Deus e contra o senhor. ⁽¹⁹⁾ Já não sou digno de ser chamado seu filho. Peço que me trate como um de seus empregados'. ⁽²⁰⁾ Levantou-se, então, e foi-se ao encontro do pai. Ele estava ainda longe da casa quando o pai, que sempre olhava ao horizonte esperando a sua volta, o viu. Notando seu estado de miséria, moveu-se de compaixão, correu-lhe imediatamente ao encontro e, em vez de repreendê-lo, lançou-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. ⁽²¹⁾ O filho, então, lhe disse: - 'Pai, pequei contra Deus e contra o senhor; já não sou digno de ser chamado seu filho...'. ⁽²²⁾ Mas o pai atalhou a confissão do filho, ordenando aos empregados: - 'Vão depressa buscar a melhor túnica para ele e vistam-no. Ponham-lhe o anel da família no dedo e calçados nos pés, numa demonstração de que lhe foram devolvidos todos os direitos perdidos. ⁽²³⁾ Tragam o novilho gordo reservado para as grandes ocasiões, e matem-no. Comamos e façamos festa, ⁽²⁴⁾ pois este meu filho estava morto e voltou a viver,

estava perdido e foi reencontrado'. E começaram a festa. ⁽²⁵⁾ Enquanto isso, o filho mais velho trabalhava na roça. Quando voltou, ao se aproximar da casa ouviu músicas e danças. ⁽²⁶⁾ Chamou um criado e lhe perguntou o que estava acontecendo. ⁽²⁷⁾ Este explicou: - 'É seu irmão que voltou e seu pai matou o novilho cevado para um banquete, porque o recuperou com saúde'. ⁽²⁸⁾ Então ele se revoltou e não quis entrar. Mas o pai saiu ao seu encontro e insistiu para que participasse da festa. ⁽²⁹⁾ Ele, porém, magoado e ofendido, respondeu ao pai: - 'Faz tantos anos que venho trabalhando para o senhor como um escravo e jamais desobedeci a uma ordem sua. Apesar disso, o senhor nunca me deu sequer um cabrito, para festejar com meus amigos. ⁽³⁰⁾ Agora que voltou esse seu filho, que não aceito como meu irmão e que devorou sua fortuna com prostitutas, para ele o senhor matou o novilho gordo'. ⁽³¹⁾ Mas o pai bondosamente lhe explicou: - 'Filho, você está sempre comigo, todos os meus bens pertencem a você. Nisso você é mais privilegiado que seu irmão. ⁽³²⁾ Mas hoje era preciso banquetearmos e alegramo-nos porque esse seu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi reencontrado'".

Questionário

- *Dê o sentido dessa parábola aplicando-a à nossa vida.*

O pai é Deus. O filho ingrato é todo pecador. Não querendo a lei de Deus, o pecador afasta-se dele, abusa da bondade divina e dos benefícios recebidos, vivendo no mal, no pecado. Abandonando a casa do pai, o filho pródigo pensou encontrar a felicidade, mas bem depressa se viu entregue à miséria extrema. As alegrias do pecador são breves, e nenhum bem criado basta para satisfazer o coração humano.

Procurando trabalho, o infeliz tentou reabilitar-se sozinho, sem recorrer ao pai. Imagem do pecador que teima em dispensar Deus de sua vida. O patrão é o demônio. O trabalho humilhante significa a profunda degradação de quem se torna escravo das próprias paixões. O alimento que não mata a fome é o falso prazer dos vícios que nunca preencherão o vazio de um coração feito para o infinito, feito para Deus.

Somente quando o pecador toma a consciência de suas culpas é que consegue levantar-se, libertar-se da escravidão do demônio, lançar-se aos pés do Pai, confessando seu pecado e implorando a misericórdia divina.

A figura do pai saudoso olhando sempre para o horizonte onde o filho desapareceu, esperançoso de sua volta à casa paterna, revela a atitude de Deus, que não perde de vista o pecador e espera pela sua volta através do arrependimento. Deus nunca abandona o filho; é o homem que se afasta de Deus. Apenas o pecador se volta para Deus e dá um passo para ele, Deus o olha com olhos de misericórdia e vai ao seu encontro com demonstrações de perdão e de amor. O arrependimento anda; a misericórdia corre!

O filho mais velho revoltou-se contra o pai. Esse trecho da parábola é dirigido diretamente aos fariseus que se revoltavam contra Jesus pela bondade com que tratava os pecadores arrependidos. Os judeus não aceitavam os pagãos como candidatos ao Reino de Deus.

12 - *Quais os erros do filho mais moço?*

É ingrato com seu pai. Confia demais em si. Vê a casa paterna como uma limitação de sua liberdade e iniciativa pessoal. Para ser livre, abandona a segurança da casa paterna. A mal controlada liberdade o faz chegar a condições infra-humanas de vida, até nivelar-se aos porcos. Ainda inexperiente, torna-se perdulário e dissipado.

21 - *Por que o filho não terminou a confissão ensaiada?*

Porque o pai cortou-lhe a confissão, demonstrando-a já desnecessária, ou porque o filho omitiu a 3ª parte da confissão como supérflua diante da extrema bondade do pai.

22-23 - *Que representam a veste, o anel, o calçado e o banquete?*

A melhor veste representa a graça da amizade e da presença de Deus restituídas ao pecador convertido. O anel-sinete, próprio de famílias de alto nível social, indica uma profunda união com Deus como de núpcias espirituais. O calçado era próprio de famílias bem situadas. Os pobres escravos andavam descalços. O banquete é a Eucaristia.

23 - *Qual dos filhos deu mais alegria ao pai?*

O que errou e reconheceu seu erro, mais do que o outro que se julgava justo. (Cf. Lc 18,9-14: o publicano)

30 - *Que defeitos você encontra no filho mais velho?*

Perdeu o senso de humanidade. Julga-se inferiorizado. Nega o título de irmão ao outro. Trabalha bem, mas por puro interesse, sem amor. Se o tivesse, acolheria o irmão. Queixa-se sem razão de não ter recebido um cabrito, quando bastava que o pedisse. Encoleriza-se e não participa da alegria e da festa familiar. É invejoso, estreito e sem misericórdia (Lc 6,36): falta-lhe a caridade fraterna, cerne da lei e da vontade de Deus. Julga-se justo e não sente necessidade de mudar em nada.

31 - *Que parte da herança cabia ao primogênito?*

Tinha direito ao dobro dos outros, conforme Dt 21,17: "dar-lhe-á uma porção dupla de todos os seus bens". Nalguns casos, como de matrimônio ou viagem longa a negócios, dava-se a parte legal da herança dos bens móveis mesmo durante a vida do pai. Os bens imóveis não se vendiam (Lv 25,23). Nessa parábola, portanto, ao primogênito pertenciam dois terços.

Lições de vida

11 - Essa parábola é o evangelho do Evangelho. Mostra, como as outras duas anteriores, que o homem é objeto do amor antecipado de Deus, mesmo na qualidade de pecador (Jr 31,34), corrigindo o velho pensamento de Eclo 12,7: "o próprio Altíssimo abomina o pecador".

17 - Muitas vezes só uma calamidade faz o homem cair em si, retomar o caminho certo.

19 - Ao decidir-se pela submissão ao pai, o filho encontrou a si mesmo e a verdadeira liberdade.

Oração

Meu Deus, todos somos ou, ao menos um pouco, fomos o filho pródigo. Esbanjamos o dom da graça que nos enriquece de Deus. Quantas vezes abusamos da bondade divina e dos benefícios recebidos sem mérito de nossa parte. Só ao tomar consciência do próprio erro é que o filho pródigo pôde levantar-se, libertar-se dos falsos atrativos do pecado e voltar aos braços do pai. Peço a luz do discernimento para penetrar até o fundo da consciência e não ter medo de dizer: "pequei, Senhor, misericórdia". Que eu não necessite de uma calamidade para reconhecer que o pecado não compensa. Amém.

CAPÍTULO 16

Lc 16,1-9 Administrador desonesto

(1) Para mostrar que as riquezas bem usadas são úteis para o bem, Jesus voltou a dizer a seus discípulos:

- "Um homem rico em terras tinha um administrador a quem confiou todos os seus bens. Este foi denunciado de empregar desonestamente em seu favor os bens do patrão. (2) O homem chamou o administrador e o intimou: - 'Como é isto que estou ouvindo dizer de você? Preste-me conta de sua administração, pois já não pode mais ser administrador'. (3) Este, reconhecendo-se faltoso, pôs-se a refletir: - 'Que vou fazer, pois meu patrão me tira a administração? Dar-me ao duro trabalho de lavrar a terra? Não tenho condições; sou fraco. Mendigar? Tenho vergonha, porque até hoje vivi como abastado. (4) Ah! Já sei o que vou fazer para que, uma vez afastado da administração, encontre quem me receba em sua casa, e eu garanta o meu sustento'. (5) Chamou então, um por um, todos os devedores atacadistas do seu senhor para fazê-los amigos, cedendo-lhes a porcentagem de lucro que lhe cabia nos negócios. Perguntou ao primeiro: - 'Quanto você deve ao meu senhor?'. (6) Respondeu ele: - 'Cem barris de azeite de 40 litros cada um'. Disse-lhe o administrador: - 'Aqui está a sua conta. Sente-se depressa, faça outra declarando que deve apenas 50 barris'. (7) Em seguida chamou outro atacadista devedor e lhe perguntou: - 'E você, quanto deve?'. Ele respondeu: - 'Cem medidas de trigo, de 400 litros cada uma'. O administrador lhe disse: - 'Aqui está a sua conta. Faça outra e escreva só 80 medidas'. E assim procedeu com os demais.

(8) Ao saber disso, o senhor admirou a sensatez do administrador. Pois os homens que só buscam os bens da terra e vivem sem preocupações espirituais são mais espertos em seus interesses com seus semelhantes do que os que pertencem ao Reino de Deus na busca dos bens eternos. (9) Por isso eu lhes digo: pela caridade façam amigos com as riquezas que muitas vezes se usam para o mal, para que, quando estas de nada mais servirem diante da morte, esses amigos que vocês beneficiaram os recebam no lar eterno" (Mt 25,40).

Questionário

1 - *Quem o patrão e o administrador representam?*

O patrão é Deus, senhor de todos os dons, qualidades e aptidões que temos. O administrador são todos os homens, os quais prestarão contas de toda sua vida a Deus.

6-7 - *Qual era a capacidade do barril e da medida?*

O original hebraico usa as palavras "batos", para barris, e "coros", para as medidas de trigo. O bato era uma medida de capacidade de aproximadamente 40 litros; e o coro, uns 400 litros.

8 - *Aparentemente o patrão louvou a desonestidade do administrador. Que diz você?*

O proprietário não podia louvar a fraude que o prejudicava. Está sim admirando a astúcia em granjear amigos que serão úteis no futuro. É como quando dizemos que um roubo foi perfeito. Não louvamos o roubo, mas admiramos a habilidade com que foi praticado.

9 - *Qual é, na sua opinião, a lição dessa parábola?*

Jesus quer ensinar que, como o administrador usou de esperteza para garantir o seu futuro, assim também nós, que procuramos os bens espirituais, devemos ser espertos, usando acertadamente todos os bens materiais e o dinheiro para obras de caridade e benemerência que garantam a vida eterna (Mt 6,20; Mt 25,34-40). Não aconteça que os maus sejam mais espertos no mal do que os bons em praticar o bem. O mundo vê no dinheiro a garantia da vida terrena; nós o temos como meio de praticar o bem, garantia da vida futura.

Lições de vida

A parábola mostra como devemos comportar-nos diante do fim inevitável da morte e do juízo. Como garantir o nosso futuro. O cristão deve ser tão vivo e precavido com o seu porvir, como o são os homens do mundo nos negócios com seus semelhantes. Porque os homens em geral são refinados, sutis, espertos nos negócios em vista do futuro neste mundo, ao passo que o empenho dos cristãos para garantir a eternidade é medíocre. Os cristãos são um tanto relaxados. Nessa parábola somos convidados a usar dos bens materiais para a prática do amor ao próximo, que nos granjeia intercessores e garantias na eternidade. Quem põe toda sua confiança nos bens torna-se escravo deles e não consegue mais servir a Deus; cai na iniquidade, no pecado; passa a guiar-se apenas pelo cuidado de sua vida terrena. Prudente é quem calcula que o Senhor virá para a prestação de contas (Lc 12,42-43).

Oração

Sei muito bem, Senhor, que não passo de um administrador do que tenho e do que sou. Peço a graça da sagacidade espiritual para que eu saiba dispor acertadamente de todos os bens materiais, como de minhas qualidades e aptidões para dar de mim na promoção do próximo. Não aconteça que os maus sejam mais espertos no mal do que eu na prática do bem. O mundo apresenta os bens materiais como segurança para a vida terrena. Que eu só veja valor nesses bens na medida em que me conduzem a realizar o plano de Deus que me concedeu possuí-los. Amém.

Lc 16,10-18
Comentário da parábola anterior;
contra os fariseus; perenidade da Lei;
indissolubilidade do matrimônio
(Mt 6,24; 5,32; 19,9)

⁽¹⁰⁾ "Quem é fiel e merecedor de confiança na pouca coisa dos bens materiais será fiel e merecedor de confiança também nas grandes coisas dos bens superiores; e quem é desonesto nas pequenas também será desonesto nas grandes (Mt 25,21; Lc 19,17). ⁽¹¹⁾ Portanto, se no uso das riquezas deste mundo, muitas vezes tão mal empregadas e que não são valores eternos, vocês não forem honestos, nem Deus lhes confiará as riquezas verdadeiras que são os bens espirituais, como as virtudes, a oração e todo bem praticado em favor do próximo. ⁽¹²⁾ Se vocês não foram honestos no uso dos bens exteriores ao homem, que deixaremos com a morte, como são as riquezas, quem lhes dará os bens interiores, as graças destinadas a vocês e que levaremos para a outra vida? ⁽¹³⁾ Ninguém pode estar a serviço de dois patrões ao mesmo tempo. Pois certamente desagradará a um por se dedicar mais a outro, ou dará mais atenção ao primeiro e se descuidará do segundo. Assim também vocês não podem servir a Deus e viver em função do dinheiro como um ídolo. A preocupação exclusivamente pelos bens materiais levá-los-á a esquecer Deus" (Mt 6,19-20).

⁽¹⁴⁾ Os fariseus, muito apegados ao dinheiro, atingidos em cheio por essas palavras de Jesus, zombaram dele e de seus ensinamentos. ⁽¹⁵⁾ Então Jesus disse-lhes claramente:

- "Vocês são daqueles que querem passar por perfeitos diante dos homens, mas Deus conhece o mais íntimo de seus corações. Acontece freqüentemente que muitas coisas, como a posição social, os aplausos, que se consideram de grande importância diante dos homens, porque julgam segundo as aparências, não têm valor real diante de Deus. ⁽¹⁶⁾ Vocês se gloriam de observar a Lei ao pé da letra. No entanto, a Lei de Moisés, com seu culto, e o ensino dos profetas, seu complemento, duraram só até a época de João Batista, porque eram uma preparação para a vinda do Messias. Daí em diante passou a ser anunciada a Boa Nova do Reino de Deus, o Novo Testamento com seus preceitos e seu novo culto. A lei antiga deve ser aperfeiçoada pela nova do Reino de Deus. Se vocês observassem bem a Lei e os profetas, criariam também em mim. Os outros fazem violência a si mesmos para aderir ao Reino de Deus; só vocês o combatem e nele não entram. ⁽¹⁷⁾ No entanto, é mais fácil o céu estrelado e a terra desaparecerem, do que não ser cumprido o menor item da Lei antiga, que eu vim levar ao seu fiel cumprimento e aperfeiçoar. ⁽¹⁸⁾ Querem um exemplo da restauração da Lei antiga (Dt 24,1) que não é expressão perfeita da vontade divina? Sem se fazerem concessões à fraqueza humana diante da vontade primordial de Deus, daqui em diante, todo aquele que repudiar a sua mulher e se casar com outra cometerá adultério. E quem se casar com uma mulher repudiada por seu marido também cometerá adultério" (Mt 5,31-32).

Questionário

11-12 - *Em 11 temos: "quem vos confiará o verdadeiro bem". Em 12 fala-se do "bem alheio" e "quem vos dará o vosso?" Quais são o verdadeiro bem, o bem alheio e o vosso (bem)?*

Verdadeiro bem é todo bem praticado, são as riquezas espirituais que acompanharão a pessoa na eternidade. Por bem alheio aqui se entendem os bens e o dinheiro que à nossa morte passarão a outrem, e por isso não são bens permanentes. Vosso bem é o bem que não passa, porque, praticado na terra, irá conosco para a vida eterna.

15 - *Dê exemplo (s) de algo muito valorizado pela sociedade e que de nada servirá na eternidade.*

A posição social, a fama, os aplausos. Os fariseus, por serem abastados e por verem a riqueza como prova das bênçãos e do agrado de Deus, e a pobreza como uma maldição, julgavam-se e eram tidos por justos, perfeitos (Dt 28,1-14; Prov 22,4). Jesus aqui diz que essa consideração diante da sociedade de nada vale para Deus, que conhece a aparência vazia deles, a qual serve apenas para lhes encobrir a grande miséria moral.

18 - *O matrimônio não deveria ser dissolúvel?*

Uma vez que Jesus revogou o divórcio permitido no Antigo Testamento (Dt 24,1) e introduziu a indissolubilidade matrimonial sem fazer concessões à fraqueza humana, significa que o Antigo Testamento não representa a expressão perfeita da vontade divina. Jesus intervém sem considerar as dificuldades conjugais, para que o homem sinta a necessidade de procurar a vontade primordial de Deus. Devemos concluir que Jesus radicalizou a indissolubilidade matrimonial como o que mais convém para o bem da sociedade. Aliás, Jesus fez o mesmo com o assassinio (Mt 5,21-22), o adultério (Mt 5,27-28), o juramento (Mt 5,33-35), a vingança (Mt 5,38-39), os inimigos (Mt 5,43-44).

Lições de vida

10-13 - "Coisas pequenas" são chamados os bens materiais porque não conseguem garantir-nos a vida e impedir a morte. Também a administração deles exige fidelidade (Lc 12,42; 1Cor 4,2). Quem usa retamente os bens temporais merece que lhe sejam outorgados bens espirituais, carismas, dons do Espírito Santo, para sua boa administração. Será menos capaz de bens espirituais quem se escraviza aos bens do mundo. O amor de Deus e o amor ao dinheiro se excluem mutuamente, porque cada um desses amores absorve o homem inteiro: "onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração" (Mt 6,21). Quem possui bens, quer temporais, quer espirituais, é sempre administrador, porque o dono é Deus. As posses costumam algemar o homem, dominá-lo e desviá-lo da verdadeira riqueza (1Tm 6,17-19).

11-12 - Se alguém se mostra desonesto na administração dos bens materiais, não merece receber de Deus a sua ajuda, as suas graças, os verdadeiros tesouros que enriquecem interiormente a pessoa para todo o sempre.

15 - Querer passar por justo sem sê-lo é hipocrisia. A Escritura diz: "Abomino muitas coisas, nada, porém, quanto o hipócrita; o Senhor também o detesta" (Eclo 27,27). Jesus tem as palavras mais duras contra os hipócritas, como em Mt 6,16; 15,7 e todo o capítulo 23; Lc 6,42 etc.

16 - Cada qual deve esforçar-se decididamente para fazer parte do Reino de Deus; lutar contra as paixões próprias, as tentações do demônio e as seduções do mundo corrupto.

24 - S. Jerônimo observa que Jesus não disse que as riquezas são contrárias ao serviço de Deus. Contrário é tornar-se escravo delas e administrá-las mal.

Oração

Senhor, que em termos de perfeição eu não faça distinção entre coisas de pouco e de muito valor, pois damos glória ao Senhor pondo todo empenho em fazer com perfeição as mínimas coisas. Que eu não prenda o coração a valores perecíveis a ponto de me deixar dominar por eles. Que eu saiba ser bom administrador do que tenho, uma vez que o único dono é Deus. Meu Deus, o Senhor é meu tudo: que eu não tenha outro Senhor. Amém.

Lc 16,19-31 O mau rico e Lázaro

⁽¹⁹⁾ Depois de ter mostrado o modo de usar as riquezas como meio de salvação, Jesus apresenta o exemplo do castigo merecido por um rico que tinha como único bem da terra o dinheiro e que o empregava só em benefício próprio e em prazeres, desconhecendo completamente as obras de amor ao próximo. E disse:

- "Havia um rico que se vestia com manto de púrpura fenícia, próprio de príncipes, e, por baixo, a túnica de linho fino do Egito. Constantemente dava banquetes com grandes festas (12,19). ⁽²⁰⁾ Um mendigo chamado Lázaro, coberto de feridas que o impossibilitavam de caminhar para esmolar, costumava ser posto à porta do seu palácio; ⁽²¹⁾ esperava matar a fome com as migalhas com que os convivas enxugavam os dedos e depois jogavam debaixo da mesa. E nem isso lhe davam. De tão fraco, não conseguia afastar os cães que vinham lambe-lhe as feridas.

⁽²²⁾ Aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos ao lugar de descanso e felicidade junto de Abraão, onde os justos aguardam o momento da ressurreição corporal. A pouca distância de tempo, morreu também o rico, e foi sepultado com pompa num túmulo que marcou o fim de sua felicidade terrena e de sua riqueza. ⁽²³⁾ No inferno, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão com Lázaro reclinado à mesa ao seu lado. ⁽²⁴⁾ Então suplicou: - 'Abraão, pai de todos nós, judeus, tenha pena de mim. Mande Lázaro molhar a ponta de seu dedo em água para me refrescar a língua, pois sou torturado nestas chamas'. ⁽²⁵⁾ Abraão,

demonstrando a justiça da diversa condição em que se encontravam os dois, respondeu: - 'Filho, lembre-se de que você recebeu em vida todos os bens, e nada fez de bem com eles, e Lázaro, ao contrário, só males, e os suportou com resignação. Agora que é tempo de colher o que se semeou, ele encontra aqui o gozo, e você é atormentado.'⁽²⁶⁾ Além do mais, entre vocês daí e nós daqui existe enorme abismo com a impossibilidade de cada qual mudar o próprio destino eterno. Assim, quem quisesse passar daqui para junto de vocês não o poderia; nem os daí passar para junto de nós'.⁽²⁷⁾ O rico replicou: - 'Pai, neste caso, suplico que envie Lázaro até a casa de meu pai,⁽²⁸⁾ pois tenho cinco irmãos vivendo como eu vivia, entre delícias, esquecidos de Deus e do próximo; que ele lhes dê testemunho da triste realidade que aqui os espera se não se converterem, para que eles também não venham parar neste lugar de suplícios'.⁽²⁹⁾ Abraão respondeu: - 'Os meios de salvação já estão ao alcance deles porque na Escritura eles têm os ensinamentos de Moisés e dos profetas, lidos todos os sábados nas sinagogas: que os ouçam!'.⁽³⁰⁾ Insistiu o rico: - 'Não, pai Abraão, eles necessitam de um meio mais convincente. Se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se converterão, mudando de vida e de idéias'.⁽³¹⁾ Abraão, porém, concluiu: - 'Se não dão ouvidos à Palavra de Deus em Moisés e nos profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se deixarão convencer!''.

Questionário

19-31 - *Resuma os principais ensinamentos dessa parábola.*

1) Diz que o senhor do mundo é Deus ou o dinheiro. 2) Inculca o bom emprego da riqueza em obras de assistência. 3) Ensina que na vida futura a sorte será irreversível: um prêmio ou um castigo eternos. 4) Mostra o alto apreço que devemos ter pelo estudo da Palavra de Deus na Bíblia.

24 - *Que significa o nome Lázaro?*

Abreviação de Eleazar, significa "Deus ajuda".

22 - *Que se entende por "seio de Abraão"?*

Segundo os judeus da época, depois da morte todos desciam ao Sheol, mansão subterrânea dos mortos. O Sheol dividia-se em duas partes: 1) o lugar de felicidade, seio ou companhia de Abraão; como o nosso Limbo, onde os bons esperavam que o Messias viesse abrir a porta do céu, fechada desde o primeiro pecado; 2) a outra parte, mais ao fundo, era o lugar onde os maus viviam em tormentos, castigo dos males praticados em vida.

31 - *Encontre no Novo Testamento exemplo de incredulidade diante de um morto ressuscitado.*

Em Jo 11,43-54, Jesus ressuscita Lázaro, e os chefes judeus, em vez de crerem em Jesus, "resolveram matá-lo". Em Mt 28,11-15, quando os guardas anunciaram a ressurreição de Jesus aos mesmos chefes judeus, consumou-se a obstinação deles: não quiseram crer (Mt 12,39-40) e subornaram os guardas para divulgarem que o corpo de Jesus tinha sido roubado. Quem não atende à Palavra de Deus na Escritura não tem direito a exigir sinal especial.

Lições de vida

19 - Os nossos bens materiais usados corretamente transformam-se em bem espiritual Cf. Is 58,6-7).

20 - O mau rico não se colocou abertamente contra Deus nem contra o pobre. Foi indiferente a um e a outro. A indiferença machuca mais que o mau-trato.

25 - O confronto do mau rico e do pobre não pretende condenar as diferenças sociais. O rico não foi condenado por sua riqueza, mas porque a usou só para os seus prazeres, sem a mínima atenção aos necessitados. Nem Lázaro se salvou pela sua indigência, mas porque a suportou com resignação.

31 - A Bíblia, porque Palavra de Deus, tem autoridade maior do que um ressuscitado. Se se devem ouvir Moisés e os profetas, com muito maior razão devemos ter prazer de ouvir Jesus que nos fala no Evangelho. Quem não crê na escritura não se deixará tocar pelo milagre, visto que lhe falta a boa disposição interior do coração.

Oração

Senhor, meu Deus, que eu não empregue só em benefício meu os bens de que desfruto. Que sinta o prazer de partilhar o excedente. Que me livre da indiferença de quem só vive para si, mas tenha a resignação do pobre Lázaro em suportar com serenidade os males que me afetam. E, diante da impossibilidade de mudarmos o destino eterno após a morte, que eu saiba seguir o mandamento do amor na vida presente. Para tanto, Senhor, peço mais apego à Palavra de Deus do que a um milagre. Amém.